



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O REDIMENSIONAMENTO DA PROFISSÃO DO (A) ASSISTENTE SOCIAL

Isabelle Pinto Mendonça
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: isabellepmendonca@gmail.com

Vânia Carvalho Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Endereço eletrônico: vrtlcarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma reflexão teórica sobre às transformações sociais e o redimensionamento da profissão do (a) assistente social. Apresenta o objetivo central de refletir sobre a conjuntura de contradições que marcam e redirecionam a atuação do profissional do Serviço Social na atualidade, diante das ofensivas do capitalismo. A justificativa da escolha desta temática, encontrou base nas discussões e debates realizados durante o mestrado centrado na área de Serviço Social e Política Social.

Este estudo indicou, que as transformações sociais contemporâneas são decorrentes da expansão do capitalismo como modo de produção predominante e resultam nas questões que repercutem no cenário da profissão. Assim buscou-se compreender as condições conjunturais nas quais o assistente social realiza o seu trabalho, considerando que a reflexão é um dos caminhos para o enfrentamento da exploração capitalista, mas que exige, portanto, uma postura crítica dos profissionais para buscar a direção social da negação das investidas do capital que fragiliza o processo do exercício profissional.

O ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O REDIMENSIONAMENTO DA PROFISSÃO

As transformações sociais decorrentes das alterações no padrão de acumulação capitalista, colocam-se em evidencia sob a hegemonia do capital financeiro e assim, uma das expressões da questão social, que vem ganhando proporção é o desemprego e a precarização do trabalho. Iamamoto (2008, p. 115) cita que: “As raízes do crescimento

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

do desemprego estão associadas a um processo de globalização financeira, fazendo com que a lógica da valorização financeira predomine nas decisões do empresariado”. Esta situação ainda deriva da dominação do capitalismo financeiro sobre o produtivo. Neste cenário os assistentes sociais estão enfrentando a instabilidade e redução da oferta de empregos.

Esta situação ainda se agrava com a crise fiscal do Estado que deteriora os empregos formais, os serviços públicos, aumenta a inflação e aparece com a ideia de “Reforma do Estado”, em que a responsabilidade de setores da sociedade e da economia para o mercado e o setor privado são transferidos do estado, sendo possível constatar através do processo de privatizações e desmoronamento das políticas públicas. Historicamente, a década de 1990 no Brasil é marcada pela política neoliberal, o qual apresenta uma transferência das responsabilidades do Estado para a sociedade civil, especialmente com a expansão da filantropia que se preocupa com a imagem social da empresa, pois há assim um aumento do lucro e isenções fiscais. Por esta razão, os avanços garantidos constitucionalmente vão entrar em choque com estes ditames propostos pelo capitalismo. As políticas sociais públicas serão cada vez mais seletivas, focalizadas e descentralizadas, abrindo assim, caminho para que a filantropia seja realizada por grandes empresas e até mesmo ONGs (Organizações Não Governamentais).

Quanto ao redimensionamento da profissão do assistente social, das transformações na esfera de mercado e das condições de trabalho, constata-se problemas que causam impactos nas relações entre o Estado, sociedade e atuação profissional, em que, “os efeitos da tríade flexibilização/precarização/terceirização, do trabalho do assistente social se fazem sentir em níveis e intensidade antes desconhecidas pela profissão” (RAICHELIS, 2011, p. 431).

No entendimento de Cardoso e Lopes, (2008, p. 10): “A política neoliberal privilegia a mercantilização das políticas sociais, transferindo para o setor privado as obrigações do Estado quanto às políticas públicas, em detrimento do atendimento às necessidades como direito”. O neoliberalismo, neste contexto, é um marco estrutural na sociedade capitalista, pois com a emergência deste e com a consequente desresponsabilização por parte do Estado, aparece como um setor lucrativo a mercantilização de áreas que seriam da responsabilidade e do encargo Estatal.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

No âmbito estatal, o retraimento das funções do Estado e a redução dos gastos sociais vêm contribuindo para o processo de desresponsabilização em relação às políticas sociais universais e o conseqüente retrocesso na consolidação e expansão dos direitos sociais. (RAICHELIS, 2009, p. 07)

Dentre estas políticas sociais universais que sofrem com os retrocessos do neoliberalismo, encontra-se a política de educação, principalmente no âmbito da educação superior. Na atualidade, apesar da expansão das vagas de acesso a formação em nível de graduação, ainda é pequeno o número de pessoas que se encontram matriculadas no ensino superior, “esse é um processo que resulta da avançada privatização da educação superior favorecida pela contrarreforma da política de educação” (VASCONCELOS; BALTAR, 2014, p. 250). Para o capitalismo a manutenção deste pequeno número de pessoas inseridas no ensino superior é vantajosa, pois cresce o número de trabalhadores com pouca qualificação se tornando mais fácil de manipular o mercado de trabalho e conseqüentemente o exército industrial de reserva.

Neste contexto de reforma e desestruturação do processo educacional, para flexibilizar o acesso ao diploma, que o mercado capitalista encontra espaços para comercializar o ensino, em especial, o ensino superior. Esta situação configura um cenário de educação aligeirada e minimalista o que esvazia a dimensão emancipatória da educação e, no âmbito do Serviço Social, fragiliza a formação e conseqüentemente a atuação do profissional. Diante deste cenário, “os assistentes sociais, em cada espaço e processo de trabalho, podem fomentar a resistência e tensionar as orientações de continuidade em curso” (BEHRING, 2010, p. 172). Portanto, é desta conjuntura da realidade da sociedade atual que podem surgir às respostas por parte dos profissionais para emancipação dos sujeitos sociais.

METODOLOGIA

Este estudo buscou realizar o resgate das principais contribuições, a respeito dos impactos das ofensivas do capitalismo sobre o exercício profissional desempenhado pelo assistente social, o qual, enquanto pertencente a classe trabalhadora sofre o redimensionamento da profissão e o retrocesso dos direitos adquiridos.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Os principais autores que deram base a este processo de reflexão teórica foram: Elaine R. Behring (2010); Marilda V. Iamamoto (2008) e Raquel Raichelis (2009 e 2011). Também foram utilizados outros autores que colaboraram na formulação do entendimento a respeito do tema, mas, que não foram citados neste estudo. Assim, ao desenvolver o caminho metodológico dessa pesquisa, identificou-se que: Quanto o método ou abordagem metodológica, esta pesquisa é qualitativa, pois tomou por base observar e compreender os fenômenos da realidade. Por isso, utilizou-se um processo descritivo, de modo que foi possível correlacionar as variáveis de análise deste estudo. Quanto aos procedimentos est pesquisa foi do tipo bibliográfica. E em relação aos postura adotada para coletar os dados, utilizou-se de leituras e fichamentos dos textos. Já a análise dos dados, foi realizada, através do método do materialismo histórico dialético, verificando, portanto, a conjuntura que envolve o fenômeno aqui eleito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, a reconfiguração das políticas sociais pelo neoliberalismo provoca um processo de contrarreformas que somente fortalece os interesses do sistema capitalista. Esta situação tem implicado em mudanças nos modos como os assistentes sociais vêm atuando frente às expressões da questão social, as quais são objeto de trabalho do assistente social.

Assim, pelas razões expostas neste estudo, é possível compreender que não tem como separar a figura do assistente social (no exercício da sua profissão) das transformações societárias, uma vez que estas redimensionam o contexto no qual se desenvolve o Serviço Social.

Neste sentido o Projeto ético-político da profissão indica a necessidade de melhoramento da formação dos profissionais do Serviço Social, a fim de que estes sejam capazes de se fortalecer para analisar criticamente a realidade e, desta forma, possam contribuir para construção de alternativas que direcionem a caminhos capazes de viabilizar os cidadãos alcançar a autonomia e lutar conscientemente contra a desestruturação de direitos da realidade social atual.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CONCLUSÃO

Este estudo indicou que as consequências para o Serviço Social são de um contexto, em que, o Estado vem deixando de se responsabilizar e retirando os direitos da classe trabalhadora, fato que contribui para o acirramento das expressões da questão social, as quais são objeto de trabalho do assistente social.

Convém destacar também, que o assistente social que atua em defesa do código de ética da profissão, recebe em sua formação os elementos necessários para fazer frente aos retrocessos propostos pelo capital e contribuir para construção da democracia.

Por esta razão, é fundamental reforçar a noção de competência, de aprimoramento intelectual e de formação continuada para qualificação profissional dos novos assistentes sociais, visando a construção de um vínculo seguro entre os profissionais e as referências que norteiam a profissão, tais como: Diretrizes curriculares, o projeto político pedagógico, os quais, de acordo com o aspecto pedagógico da formação, visam fortalecer o projeto ético-político da profissão e estimular que a formação crítica faça frente ao conservadorismo que marcou o surgimento da profissão.

Portanto, apesar dessa conjuntura da realidade da sociedade atual, é através da luta, por parte dos profissionais e de todos os cidadãos, para fazer frente as ofensivas do capital, que será possível alcançar a emancipação dos sujeitos sociais. E o assistente social, comprometido com a classe trabalhadora e atuando em defesa do código de ética da profissão recebe em sua formação a base intelectual que é necessária para contribuir para construção da democracia e para enfrentar os retrocessos realizados pela ordem econômica vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social; Ofensivas do Capitalismo; Transformações Sociais.

REFERÊNCIAS

BEHRING. Elaine R. Trabalho e Seguridade Social: o neoconservadorismo nas políticas sociais. In: **Trabalho e seguridade social: percurso e dilemas** Behring. Elaine R. Almeida. Maria H. T. de. (orgs). 2 d. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2010.p. 152-174.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CARDOSO, Franci Gomes; LOPES, Josefa Batista. O trabalho do Assistente Social nas organizações da classe trabalhadora. In: **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 2008 p. 462-476.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Trabalho e Serviço Social: o redimensionamento da profissão antes as transformações societárias In: **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 2008.

RAICHELIS, Raquel. O trabalho do Assistente Social na esfera estatal. In: **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009. p. 377-391.

RAICHELIS, Raquel. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 107, p. 420-437, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n107/03.pdf>. Acesso em: Junho de 2018.

SILVA, Albany M. Serviço Social e Mercado de Trabalho. In: **Mercado de trabalho, qualificação e “competência” profissional: desafios para o/a assistente social**.

MACHADO, Maria Lúcia. Santos, Vera Núbia. BORGES, J. Lusitânia de J (orgs). São Cristovão: Ed. UFS, 2017. p. 105-127.

VASCONCELOS, Ana M. V. BALTAR, Juliana F. Universidade e Saúde. Formação profissional para o Sistema único de Saúde. In: **Política de Saúde hoje: interface & desafios no trabalho de assistentes sociais**. In: DUARTE, J. Oliveira *et al.* 1 ed. Campinas, São Paulo: Papel Social, 2014. p. 249-268.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO